



Surto de Esquistossomose Urinária em Cabo Verde: Primeira descrição no País, junho de 2022

Menilita Barbosa^{1,2}, Aniceto Tavares dos Santos^{2,3}, Isaias Varela¹, Jonas Gomes^{1,2}, Graça Moniz^{2,4}, Ludmila Miranda^{2,5}, Jaelsa Moreira^{2,6}, Liliane Hungria^{2,7}, *Maria da Luz Lima Mendonça^{1,2}, **Veruska Maia^{1,2}

Afiliações dos autores: ¹Instituto de Saúde Pública de Cabo Verde, ²Programa de treinamento de Epidemiologia de Campo de Cabo Verde, ³Gabinete Técnico da Região Sanitária Santiago Norte, ⁴Serviço de Vigilância Integrada e Resposta-Ministério da Saúde de Cabo Verde, ⁵Delegacia de Saúde de São Miguel- Cabo Verde, ⁶Delegacia de Praia-Cabo Verde, ⁷Delegacia de São São Lourenço dos Orgãos - Cabo Verde.

* Autor apresentador

**Autor correspondente: Maia Veruska: epicv.coord@gmail.com

Apresentado na 12ª Conferência Científica Regional TEPHINET das Américas, terça-feira, 26 de setembro de 2023

Resumo

Antecedentes: aproximadamente 90% das pessoas que precisam de tratamento para esquistossomose vivem no Continente Africano. Cabo Verde é um país localizado na África Ocidental, e até então não havia relatos da doença. Em 05/05/2022, foi reportada pela primeira vez no país, a presença de *Schistosoma haematobium* na urina de um utente, o que desencadeou uma investigação, com o objetivo de confirmar o diagnóstico; caracterizar o surto; identificar a forma de transmissão e recomendar medidas para prevenção e controle. **Métodos:** conduzido dois estudos descritivos, o primeiro utilizando a técnica de *snowball* e o segundo por meio da busca retrospectiva em registros médicos (1/09/2021 a 10/05/2022) e posterior entrevistas para recolha de dados e amostras de urina dos utentes com definição para esquistossomose urinária (SCHu). Conduzido também uma investigação ambiental para identificação do caramujo reservatório. **Resultados:** identificado 10 utentes a partir do caso índice, sendo que 7 foram confirmados para SCHu, totalizando 8 (72,7%) casos, todos do sexo masculino, mediana de idade de 15 anos (7- 24); todos apresentando hematúria e residentes em Cutelo Gomes- zona rural do município de São Miguel. Foram avaliados 27.500 prontuários, dos quais, 49 foram definidos como casos suspeitos para o SCHu e destes, 23 (47%) entrevistados, 19 (82,6%) negativos para *S.haematobium* e 4 (17,4%) não coletaram amostras de urina. Idade média 27 anos (DP:16), 18 (78,3%) mulheres, 3 (13%) apresentaram os sintomas compatíveis com SCHu no dia da entrevista. Na investigação ambiental 4 gêneros de caramujos foram identificados: *Gyraulus*; *Hydrobia*; *Lymnaea* e *Melanoides*. **Conclusões:** Ocorreu um surto de SCHu em Cutelo Gomes-São Miguel. O mecanismo de infecção permaneceu desconhecido, pois o gênero do caramujo transmissor (*Bulinus*) não foi encontrado no momento da investigação. Desta maneira, recomendase realizar inquérito sorológico em moradores da região e a avaliação ambiental para busca do caramujo específico no período chuvoso, a fim de elucidar a origem da infecção de SCHu nesta região.

Palavras-chave: esquistossomose urinária, surtos de doenças, Cabo Verde.

Citação sugerida: Barbosa M, Tavares dos Santos A, Varela I, et al. Surto de Esquistossomose Urinária em Cabo Verde: Primeira descrição no País, junho de 2022 *Am J Field Epidemiol* 2023; 1(4), 1. doi: 10.59273/ajfe.v1i4.9237